



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 33 A, 2.º  
Lisboa - PORTUGAL  
End. telegr. Talhoba - Lisboa • Telefone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Afalaia, 124

## EVOLUÇÃO

Lembrou-se há dias um jornal de interrogar o sr. Teófilo Braga sobre a transformação das instituições sociais; e logo aquele senhor anunciou a falência do socialismo, afirmando que o mundo, longe de avançar politicamente, adoptaria só fórmulas já caducadas e há muito abandonadas. Observadores constantes dos fenómenos sociais, temos nós chegado a conclusões inteiramente opostas, e não sabemos de que estranhos pontos poderia o sr. Teófilo Braga ter sacado o fundamento dos pareceres que expôs. Certo é, contudo, que não é esta a primeira vez que alguém se lembra de proclamar a falência do socialismo, precisamente numa época em que o socialismo se mostra um polo de atracção poderíssimo, precisamente num momento em que as decadentes instituições burguesas, abaladas até aos alicerces, mais próximas se mostram da ruína.

O socialismo, o sindicalismo, caracterizam sistemas político-económicos que não tiveram por exemplo a sua consagração prática, o que só acontecerá quando os trabalhadores, irmados por uma mesma aspiração, fortes na sua união, invencíveis na sua fé, fizerem ruir, de vez, os privilégios burgueses. Mas por socialismo e sindicalismo entende-se também o movimento evolutivo que a pouco e pouco, constantemente, modifica e transforma o ambiente político das nações, tornando as leis mais humanas, suavizando a existência dos trabalhadores, enfraquecendo a tirania, diminuindo a pressão que o regime capitalista exerce sobre as suas vítimas.

Ora este movimento evolutivo, que data de sempre e nunca deixou de operar-se, observa-se actualmente com uma intensidade maior que nunca. Logo, o socialismo vive, fortalece-se, e, de nenhum modo pode considerar-se em falência. Mais: se a evolução social é de natureza socialista, o objectivo a atingir mais tardar, ou mais cedo de natureza socialista será igualmente: o que é, pois, que está em falência? As instituições burguesas que terão de ceder

PROTESTAMOS!

A suspensão de

**"O Combate"**

**A hipocrisia dos burgueses caboverdianos**

Raros tem sido os governos desta democrática república que há assumido para com a imprensa aquelas ares de sagrado respeito, tais apregoados em sonhos brados de retórica.

Quasi todos estes governos, servidos por grandes cabeças onde a massa cintila é substituída por estopa ou palha, não podem, a despeito das reclamadas doutrinas de tolerância, supor a crítica às pesadas cabeças políticas que constantemente dão.

Este governo, vulgarmente conhecido pelo governo da ordem, a quem há poucos dias um colaborador de *A Manhã* — bem notado — chamou estúpido com todas as letras, no respeitante a perseguições, não só aos homens como às idéias, tem sido duma habilidade extrema.

Quis exercer a censura: Como exercerá? pensou obstinadamente o presidente do governo? Por fim a ideia, ideal luminosa de quem nos roubou a luz da capital — aparece: quando os jornais traziam matéria subversiva ou despejadas sóvias impedidos de circular. Assim o pensou e assim o fez executar.

As apreensões sistematizaram-se causando prejuízos elevadíssimos às folhas que, a tal regime está sujeitas. Baptista, que é omnívoro, poderia mandar cortar as palavras que não lhe agradasse como faz o sionismo, mas não, não querer usar desse processo, que dá muito nas vistas. Por isso, as vezes por questão de linhas perde-se o esforço de dezenas de criaturas, perde-se dinheiro e perde-se a cabeça perante velhaceira.

A este sistema de censura temos estado nós sujeitos e vêmo-nos também o nosso colega *O Combate*. Por várias vezes temos suspenso a publicação porque estas baptísticas amabilidades aborreço, como as bairras dos garotos e prejudicam-nos sobremaino.

Agora o nosso preso colega *O Combate*, resolve também suspender-se que aqueles amigos do sr. Baptista, cujas palavras atenciosas acima registramos se lembram que semelhante... coronel, a continuar com estas medidas ordena, está colocando muito mal a república aos olhos daqueles que não tem estopa no cérebro, mas sim uma relativa inteligência para apreciar a imbecilidade humana.

Ante as perseguições infames de que está sendo alvo, pode o *Combate* contar com a nossa franca solidariedade.

*O Combate* suspende, mas descansem os governantes que o regime transitório da *Ordem* cairá e o futuro pertence, a quem o soberbo conquistar.

## OS DEPORTADOS

**NOTAS & COMENTÁRIOS**

## A FÔRMA DAS CIRCUNSTÂNCIAS

## Cinco centavos

Será este o preço de "A Batalha", a partir do próximo domingo

Duma forma clara expusemos recentemente aos nossos leitores a situação difícil que *A Batalha* atravessava, mercedes crescentes encargos que pesam sobre a imprensa. A situação não se modifica. Quero dizer: modifica-se. Para pior, evidentemente. O deficit diário que a publicação deste jornal determina tem sido parcialmente coberto até hoje pelas numerosas dedicações que entre a classe operária conta *A Batalha*. Mas uma situação assim não pode prolongar-se indefinidamente, tanto mais que um próximo aumento, já oficialmente anunciado, no custo do papel, agravará singularmente as dificuldades com que ora lutamos. Estas razões nos levaram a elevar para cinco centavos o preço da *Batalha*, a partir do próximo domingo. E deve já declarar-se que nem esta elevação é capaz de equilibrar satisfatoriamente o nosso orçamento. Era aqui há meses, e assim o declarou um representante nosso na assemblea das empresas jornalísticas então realizada. Mas nesse tempo vendia-se o papel à razão de \$60 o quilo. Furturámos que passasse para \$80. Enganamo-nos. Passou para \$100, preço actual. Dentro em pouco estará a \$120. Entre os nossos cálculos e a realidade ficou uma diferença de \$40 por quilo de papel. *A Batalha* consome diariamente cerca de trinta quilos de papel. Pôr modos que o aumento leva-nos diariamente 92000, ou seja 2.760.000, dois mil setecentos e sessenta escudos por mês. Para enfrentar tanta tremenda deficit só o aumento do preço do jornal. O resto fica a cargo do operariado, que já tantos sacrifícios tem feito para manter o seu órgão.

Lançarão mãos os outros jornais a que ora se apegam *A Batalha*? Não sabemos nem podemos preocupar-nos longamente com isso. E' inútil repistar que não tem este jornal as variadas fontes de receita com que outros podem contar. *A Batalha* não insere comunicações largamente pagos, não emprenha campanhas venais, não tem balcão, numa palavra. Vive da venda dos seus exemplares ao público e da dedicação do operariado. Os poucos anúncios que publica dão-lhe dez réis de mês cada um que nem vale a pena falar. De forma que, em tais circunstâncias, só o aumento do custo do exemplar pode salvá-la. Pezinhos bem a questão antes de tomar uma tal resolução. Mas não vimos outro caminho honesto a trilhar. Por isso, o preço da *Batalha* passará a ser de cinco centavos do próximo domingo em diante. Confiamos que o operariado continuará a dispensar-nos aquela solidariedade que até hoje tem exuberante se tem manifestado.

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário? Como pode dar-se por certa uma tendência que cada vez se revela mais acentuada? A falência do socialismo... Nós vemos que essa falência se confundirá com um triunfo no dia próximo em que o regime burguês se desconjuntar finalmente, mercê dum deradeiro esforço dos escravos.

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário? Como pode dar-se por certo que a falência do socialismo... Nós vemos que essa falência se confundirá com um triunfo no dia próximo em que o regime burguês se desconjuntar finalmente, mercê dum deradeiro esforço dos escravos.

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os factos atestam precisamente o contrário?

Como pode, pois, proclamar-se que o socialismo falhou, quando os fact

